

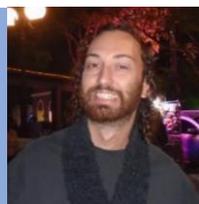
## ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS DA FILOSOFIA QUE ATUAM EM PROJETOS

Com o objetivo de cartografar uma parte das múltiplas formas de trabalho com a Filosofia no estado do Ceará em nossa atualidade, a revista *Dialectus* organizou, através dos editores desta edição, Antônio Alex Pereira de Sousa e Paulo Willame Araújo de Lima, um conjunto de entrevistas com múltiplos(as) professores(as) e profissionais que têm a Filosofia como meio de trabalho. Sabemos que as pessoas convidadas e entrevistadas não contemplam toda a diversidade de experiências que se dão na “Terra da Luz”, mas elas podem proporcionar uma significativa compreensão de como está sendo trabalhada a Filosofia dentro e fora da sala de aula. Neste bloco estão presentes as falas de pessoas formadas em Filosofia, em níveis diferentes e instituições diversas. Após o retorno da Filosofia para o currículo escolar e após uma pandemia, esta sequência de entrevistas desperta uma curiosidade importante: onde estão as(os) filósofas(os) quando não estão ensinando Filosofia na Educação Formal? Desejamos uma boa leitura e que os ditos e escritos aqui presentes possam fomentar reflexões e criações em torno da presença da Filosofia no Ceará e no Brasil, para além da sala de aula tradicional. Abaixo, seguem os nomes das(os) professoras(es) entrevistadas(os)<sup>1</sup>:



*Andrea Dantas*

Professora de Filosofia e Filósofa clínica.  
**Mais informações:** @andrea\_c\_dantas  
<http://lattes.cnpq.br/3741287435953991>



*Emerson Praciano*

Arte-educador, produtor cultural e professor de Filosofia.  
**Mais informações:** @emersonpraciano  
<http://lattes.cnpq.br/4691238794770531>



*Freddy Costa*

Professor de Filosofia, fotógrafo, músico e produtor de podcasts.  
**Mais informações:** @freddy\_\_costa  
<http://lattes.cnpq.br/0370888998704577>



*Maria Celeste de Sousa*

Professora de Filosofia na Faculdade Católica de Fortaleza  
**Mais informações:** @catolicadefortaleza  
<http://lattes.cnpq.br/4328713097259527>

<sup>1</sup> Ao final das entrevistas o leitor pode conferir o currículo completo de cada entrevistado.

**ENTREVISTA**

*Fala um pouco da sua trajetória no Ensino de Filosofia e de como esta atuação se relaciona com a criação e/ou realização de projetos (sejam eles artísticos, culturais ou sociais). Existe influência direta da Filosofia na sua prática profissional com projetos?*

**Andrea:** Eu meio que caí de paraquedas na Filosofia. Enquanto estudante, nunca havia tido aula de filosofia ou sociologia, o ensino se tornou obrigatório apenas em 2008, no governo Lula. Ouvi falar um pouco do curso, da profissão menos ainda... mas estava com muita vontade de ser universitária, então decidi conciliar as coisas. Prestei vestibular para a Uece em 2006.2, passei e tão logo começou o curso, vi que não seria fácil a caminhada.... comecei a estudar na UECE em uma das suas maiores greves, foram 6 meses de greve. Finalmente as aulas voltaram e pouco tempo depois nova ameaça de paralisação. Consegui concluir o curso, prossegui no Mestrado também na UECE... pensava em seguir carreira universitária, dar aula em faculdades, eu corria do Ensino Médio, pensava "Deus me livre de ensinar adolescentes"... surgiu uma oportunidade de assumir uma escola, pensei: "por que não?!"... me tornei professora das séries do Ensino Médio, e assim surgiram os primeiros desafios em sala de aula: controle de sala, planejamento, conteúdo, prender a atenção dos alunos e principalmente, me perceber uma educadora. Infelizmente o mercado de trabalho ainda é "limitado" ao Profissional de Filosofia, comumente encontramos vagas: "preciso de depiladora, contador, costureira", mas nunca vi "preciso de filósofos"... A profissão de professor de filosofia está atrelada às políticas educacionais e governamentais, seu ensino foi retirado na época da Ditadura Militar e nos últimos governos de direita, seu ensino esteve ameaçado. A carga horária podia ser reduzida, e foi, ao invés de 1 ano letivo de filosofia e sociologia, alunos, em diversas escolas possuem filosofia e sociologia no mesmo ano, com o ensino sendo intercalado.

Com tantos desafios, conheci uma formação em Filosofia Clínica, uma abordagem terapêutica criada em meados de 1980 por Lúcio Packter, filósofo e médico. Ao me tornar professora de filosofia, e professora diretora de turma (um projeto muito importante desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC-CE) cheguei a mais uma conclusão: além de professora, temos que ser amigos, pais, companheiros e acolher os alunos que diversas vezes chegam tão fragmentados na escola. Lembrei de Carl Rogers: "ao tocar uma alma humana, seja apenas uma alma humana" e à medida que ensinava, aumentava meu desejo por fazer mais, por fazer a diferença.. Obtive informações sobre a formação, concluí o curso e em seguida, realizei o estágio, o que me habilitou para a clínica. Hoje além de professora de filosofia sou também professora de Projeto de Vida, onde através dos ensinamentos e técnicas adquiridos ao longo da filosofia e da formação, posso aplicar em sala de aula estratégias que auxiliem os alunos. E hoje paro e penso, olhando pro passado: de quem não se via enquanto professora, hoje se vê fazendo qualquer outra coisa, mas nunca me sentiria tão realizada.

**Emerson:** Penso que não se pode sustentar que formar um professor de Filosofia seja apenas ter conhecimentos de técnicas de ensino e de Filosofia. Ensinar a filosofar é um criar, construir e incentivar para que a sala de aula seja um ato de problematizar. E como seria? Formando pessoas críticas e criativas é o que busco fazer com o Cine Marvin: o pensar filosófico em

curtas-metragens, onde os alunos são protagonistas e apresentam conceitos filosóficos com bastante criatividade porque é importante valorizar os saberes e as práticas.

Alguns veem a Filosofia apenas como análise de um raciocínio ou a consciência de uma argumentação. E por que não utilizar o momento de problematizar, também de forma experimental? Produzir curtas-metragens a partir de um espaço de problematizar é reconhecer a realidade do aluno, produzir roteiros reflexivos e que tenham compromisso com a verdade. Vivemos em um contexto onde é comum escutarmos pessoas negando a ciência e o óbvio, como negacionistas e propagadores de fake news. Gerar produções audiovisuais com compromisso com a verdade significa que os filmes são criados a partir de uma discussão que valoriza o pensamento crítico dos estudantes e uma pesquisa que respeite o que realmente foi dito pelo autor. É importante ressaltar que o ensino filosófico tem condições de pensar a sua própria prática de transmissão, então não tem como ter uma didática geral porque estaria rompendo com a própria concepção da Filosofia como um olhar de problematização. Os curtas-metragens produzidos devem ter caráter filosófico, por isso é necessário que seja conduzido e orientado pelo próprio professor de Filosofia. As produções podem surgir em um espaço de problematização durante as aulas e podem servir também como instrumento de problematizar após estarem finalizadas, através das discussões a respeito das questões abordadas em cada película.

O ensino de Filosofia pode ser uma construção do seu próprio caminho de vida, por isso é muito importante definir trajetórias educativas próprias, para isso é preciso estabelecer tanto laços de histórias pessoais com o intuito de definir um horizonte comum de temas didáticos específicos e os filmes podem ser uma ferramenta para isso. Percebo que os meus mais de treze anos de magistério na base comum são fruto de um resultado de um longo trajeto pessoal como aluno. É claro que eu poderia ter aproveitado mais, entretanto consigo perceber que até aquela professora do fundamental que não gostava de mim porque eu questionava demais, foi e é importante para entender como se faz necessário valorizar o pensamento crítico dos estudantes. As aulas de Filosofia precisam ser um espaço de questionar, problematizar e de criar, por isso venho incentivando os meus alunos a praticar Filosofia através dos curtas-metragens.

**Freddy:** Meu nome é Freddy Costa, sou graduado em Filosofia, Mestre em Sociologia (ambas formações pela Universidade Federal do Ceará) e venho aqui representar o Podcast Perdidos na Paralaxe. Embora graduado, não me dispus a seguir uma carreira como professor. Foi num encontro com a Prof. Débora Fofano que decidimos em 2020 (em meio à pandemia) criar o podcast e assim retomo minha relação com a filosofia, ainda que fora da academia. O Perdidos é um programa que atravessa a cultura pop com filosofia, uma forma de olhar para obras artísticas e aprofundá-las através de um arcabouço filosófico.

**Ma. Celeste:** Como professora de Filosofia no Ensino Médio e no Ensino Superior eu sempre trabalhei com metodologias ativas. Como discípula de Paulo Freire, eu sempre considerei que a prática ensino-aprendizagem deveria relacionar indivíduo e sociedade, de tal forma que a educação filosófica despertasse as intencionalidades e possibilidades presentes nos educandos elevando-os ao nível da consciência crítica e do compromisso social. No Ensino Médio os projetos eram relativos à formação da cidadania no exercício dentro e fora da escola, pela participação em movimentos sociais localizados no bairro ou na cidade. No Ensino Superior na

Faculdade Católica, dois projetos foram significativos: o primeiro denominado “Palestras Públicas” numa interação faculdade e sociedade tinha como objetivo desenvolver um fórum de debates sobre diversas temáticas relativas à formação humana e social. O segundo é o Centro de Estudos em Filosofia Brasileira (CEFB) que objetiva conhecer, aprofundar e difundir a Filosofia Brasileira, com três linhas de pesquisa: 1) A Filosofia Sistemática Brasileira possibilita a pesquisa sobre os filósofos brasileiros contemporâneos, cuja produção filosófica se dá em obras sistemáticas. 2) História das Ideias filosóficas no Brasil investiga a formação das ideias filosóficas brasileiras, demonstrando a influência do pensamento filosófico e da cultura portuguesa na formação de uma filosofia brasileira.

*Para você, qual ou quais espaço(s) profissionais um licenciado em Filosofia pode atuar a partir da sua formação? Quais foram as potências e as limitações que você encontrou na sua formação para o ensino de Filosofia que reverberaram no início de sua atuação com projetos ou ainda reverberam em sua atuação?*

**Andrea:** Um profissional recém licenciado em Filosofia pode além da sala de aula, caminhar para outros horizontes, a exemplo de tantos professores maravilhosos com seus canais nas redes sociais, a exemplo da Débora Fofano e de tantos outros, é possível que o recém formado em Filosofia possa ir para o consultório e atender por meio da Filosofia Clínica. O profissional precisará investir tempo e recursos numa pós graduação, a partir do que ele estará habilitado para trabalhar além da sala de aula. A sala de aula requer do recém habilitado muita disposição e empenho, pois em sala ele irá encontrar muitos desafios - uso de celular, conversas, dificuldades em cumprir o planejamento. Isso para alguns profissionais é um grande desafio, assim o consultório é uma opção possível.

**Emerson:** Um licenciado em Filosofia pode atuar na instituição de Ensino Fundamental e/ou Médio e/ou Superior sendo público e/ou privado lecionando a disciplina de Filosofia. Penso que com o Novo Ensino Médio o espaço ampliou com as Trilhas e as eletivas, pois tenho alunos que têm mais de sete aulas de Filosofia comigo durante a semana. Além da sala de aula, acrescento o trabalho de ministrar palestras, produções escritas, produzir eventos filosóficos, apresentar programas de rádio e TV.

Quando produzimos filmes na escola a partir de um processo coletivo e de problematização, isso pode gerar mudanças nas nossas aulas. Os alunos percebem o professor como um filósofo e não como um repetidor ou um mero reprodutor de teses filosóficas e o educador consegue perceber o estudante como também um filósofo e não como uma máquina que decora, como em uma educação bancária. As aulas de Filosofia podem ser um campo novo de reflexão, mas para isso é necessário ver a didática das produções incluídas diretamente com o conteúdo filosófico e o pensamento crítico dos discentes, entretanto o tempo e a correria do dia a dia dificultam a prática de projetos.

É importante afirmar que durante a faculdade, as aulas de didática - em muitos casos - não são destinadas de forma exclusiva para a disciplina de Filosofia, por isso tem estudantes de vários cursos presentes gerando limitações na formação inicial do professor. Ao longo do tempo e devido às habilidades artísticas fui percebendo que dava para uma contribuir com a outra. Quando apresento o conteúdo com rimas (poesias ou rap), com performance teatral, com

parábolas e com símbolos contribuem bastante para a concentração e entendimento por parte dos estudantes.

**Freddy:** Acredito que a internet é um espaço que possui uma boa aceitação do conteúdo filosófico em diversas frentes. No universo dos podcasts, este tema é o conteúdo de diversos programas, com abordagens distintas, que percorrem entre uma dinâmica mais formal, como uma aula; programas que visam um conteúdo voltado para o autoconhecimento, que transversalmente abordam questões filosóficas; podcasts que abordam questões filosoficamente, mas de maneira informal, como é o caso do Perdidos na Paralaxe. No entanto, em termos de audiência, o alcance não se compara com temas mais populares, sendo ainda considerado um conteúdo de nicho. Portanto, alcançar mais pessoas interessadas em filosofia na internet é o maior desafio desta atividade.

**Ma. Celeste:** Um licenciado em filosofia encontra diversos espaços para atuar filosoficamente. Além da sala de aula, ele poderá descobrir espaços nos bairros em que seus alunos vivem a partir da reflexão sobre os problemas sociais e da ação criativa em projetos culturais, artísticos e políticos. Existem limites estruturais e pessoais, pois o licenciado deverá conquistar os espaços e as relações interpessoais, nem sempre o trabalho ativo é aceito ou compreendido, bem como os recursos necessários que ele precisa para o desenvolvimento do projeto não estão disponíveis, é preciso luta e organização.

*Quando a Filosofia sai de seu modo de ensino usual, a sala de aula das escolas e universidades, e passa a ocupar espaços diversos como criações artísticas, acadêmicas, produções culturais ou intervenções sociais em comunidades, parece ser imperativo o desenvolvimento de metodologias próprias de adaptação ou até de expansão do fazer filosófico e de seu ensino, por ocasião do projeto contextualizado. Neste sentido, quais recursos, referências e práticas político-pedagógicas te ajudam a realizar os projetos aos quais você se envolve?*

**Andrea:** A Filosofia Clínica é uma abordagem terapêutica, e por tratarmos de subjetividade, requer muito cuidado e atenção, afinal nem sempre sabemos por que "caminho" o cliente nos conduzirá. Ele é a peça fundamental, é, como chamamos na F.C, o partilhante, aquele que partilha conosco, filósofo, a sua busca. Lucio Packter, fundador da F.C identificou 30 tópicos e subtópicos que todos nós transitamos e definimos nossa vida. O F.C passa inicialmente por um curso onde recebe ao término o certificado de Especialista em Filosofia Clínica, posteriormente e se quiser continuar os estudos, irá para o estágio e se aprovado, se tornará Filósofo Clínico.

**Emerson:** A grande maioria dos alunos tem celular próprio ou tem acesso e muitos deles o levam para a escola. A tecnologia já invadiu a vida dos nossos alunos, por isso se faz necessário ou tentar diminuir esse avanço no âmbito escolar ou tentar utilizar das novas tecnologias para a melhoria da própria aprendizagem do aluno. A pandemia está provando que não temos como abandonar esses avanços e que as plataformas digitais podem auxiliar no trabalho dos professores, secretaria e grupo gestor de forma mais rápida, entre outros benefícios. Utilizar de uma ferramenta como o celular para fazer uma avaliação consiste em se abrir para o novo e

reconhecer que os estudantes podem aprender a enxergar as mídias como um espaço de aprendizagem, contribuindo para uma educação mais prática e experimental.

Propor que a nota parcial de Filosofia seja a produção de um curta-metragem é uma estratégia que o professor (a) pode executar para incentivar a pesquisa sobre a temática abordada na produção audiovisual e na função que escolheu exercer. É uma avaliação que possibilita o respeito à escolha do estudante e procura amenizar as questões das diferenças de vários tipos de alunos que temos em sala de aula. Não é só atuar como ator ou atriz. Não é só exercer uma função cinematográfica. É possível interpretar textos utilizando de outras fontes históricas que não seja apenas a escrita.

O projeto Cine Marvin: o pensar filosófico em curtas-metragens, que venho realizando há dez anos em escolas públicas do Ceará, é utilizado como um método pedagógico nas minhas aulas de Filosofia em escolas de tempo integral e regular. As produções são utilizadas na educação como um despertar habilidades para que os alunos possam aprender a fazer a sétima arte como um método educacional e exercitar o ato de filosofar.

Cada curta-metragem produzido por cerca de cento e oitenta alunos em cada ano letivo tem sua relevância como instrumento educacional e de politização. Os estudantes produzem vídeos a partir da reconstrução do olhar dos jovens a respeito de problemas cotidianos, dos quais estão como temas principais: a alienação, a violência e a depressão. Cada produção cinematográfica gerou uma mensagem na construção de um novo comportamento escolar e uma concepção de um indivíduo consciente e livre.

Entre os objetivos da ação de produzir os curtas-metragens com os estudantes, está o de perceber que a prática pedagógica da utilização da teoria em sala de aula para a produção de curtas-metragens pode contribuir na formação do aluno que se percebe como protagonista no meio escolar. Tendo como objetivo principal analisar a partir da produções audiovisuais no ensino de Filosofia como uma metodologia educacional, surge o projeto Cine Marvin: o pensar filosófico em curtas-metragens.

**Freddy:** Acredito que o diferencial do Perdidos seja a escolha por um formato leve, que busca quebrar a primeira impressão negativa que muitos têm da filosofia, como algo maçante e para poucos. A ideia de um podcast ser a extensão da sala de aula existe e é até interessante, sendo aplicada muito bem em outros programas, mas não foi o nosso foco. Há uma dicotomia interessante que as artes em geral enfrentam, elas podem ensinar muito quando não pretendem fazer isso, uma vez que desconstruem os paradigmas didáticos e metodológicos que o rigor acadêmico exige. Aprendemos muito a partir das experiências estéticas, com filmes, séries, peças, músicas, assuntos debatidos nas redes sociais. No entanto, caso essas experiências tivessem a objetiva intenção de ensinar, talvez não nos apeteceesse tanto. É isso que muito pretensiosamente tentamos fazer nos nossos episódios, ao falar de coisas interessantes sem pretensão didática, porém, sem dúvida, com muito conteúdo que estimule o pensamento crítico.

**Ma. Celeste:** Quando a Filosofia sai de seu modo de ensino usual, a sala de aula das escolas e universidades, e passa a ocupar espaços diversos como criações artísticas, acadêmicas, produções culturais ou intervenções sociais em comunidades, parece ser imperativo o desenvolvimento de metodologias próprias de adaptação ou até de expansão do fazer filosófico e de seu ensino, por ocasião do projeto contextualizado. Neste sentido, quais recursos,

referências e práticas político-pedagógicas te ajudam a realizar os projetos aos quais você se envolve?

A primeira tarefa é ter clareza sobre o meio ambiente em que você vai atuar, elaborar a problemática e formular os objetivos que se quer alcançar, em seguida deve-se formular as estratégias de ação, animar os participantes, organizar os recursos materiais, e, por fim, avaliar a prática pedagógica.

*A Formação continuada e a pesquisa são duas importantes ações para o fortalecimento do ensino, especialmente o de Filosofia. Contudo, as formações continuadas costumam ser muito localizadas em temas e público-alvos específicos como, por exemplo, o ensino de Filosofia em contexto escolar. O que você sabe sobre a questão? Como seria uma formação continuada que contribua para uma prática profissional na criação de obras ou cenas nos centros e espaços culturais, nas comunidades religiosas, periféricas, dentre outras? Em que medida essa prática se soma à realizada em sala de aula ou vice-versa?*

**Andrea:** A Formação continuada e a pesquisa são duas importantes ações para o fortalecimento do ensino, especialmente o de Filosofia. Contudo, as formações continuadas costumam ser muito localizadas em temas e público-alvos específicos como, por exemplo, o ensino de Filosofia em contexto escolar. O que você sabe sobre a questão? Como seria uma formação continuada que contribua para uma prática profissional na criação de obras ou cenas nos centros e espaços culturais, nas comunidades religiosas, periféricas, dentre outras? Em que medida essa prática se soma à realizada em sala de aula ou vice-versa?

Existem cursos de formação continuada, muitos dos quais, com objetivos específicos, seja elaboração de itens, seja ensino de Filosofia, no meu caso, dentro da perspectiva da filosofia, escolhi como formação a Filosofia Clínica, que além de poder ser utilizada como uma importante ferramenta para a sala de aula, sobretudo em disciplinas como Sócio Emocional e Projeto de Vida, pode ser uma formação que conduz ao consultório, através do que, o filósofo clínico, consegue atuar numa forma de terapêutica. A formação em Filosofia Clínica consta de 2 momentos. Uma especialização, onde ao final do curso, o aluno recebe o certificado A que o habilita como especialista em Filosofia Clínica, e caso o aluno se interesse e tenha cursado Filosofia, ele pode realizar um estágio e ao final, o aluno recebe o certificado B que o habilita como "filósofo clínico" apto a exercer a profissão. A filosofia clínica se apresenta como uma possibilidade também aos ambientes religiosos, culturais, empresariais, além de diversos tipos de comunidades.

**Emerson:** A Filosofia é uma disciplina teórica que exige pesquisa, leitura e compreensão a respeito das ideias dos filósofos, entretanto também vejo a possibilidade de ensinar Filosofia para o ensino médio como uma matéria escolar prática. A arte pode contribuir para isso. Sabendo disso, produzo livros coletivos com os alunos dos primeiros anos durante as aulas de Filosofia da Linguagem; quando chegaram ao segundo ano, em 2013, eles me perguntaram qual seria a nossa prática, e foi a partir dessa iniciativa deles que veio a ideia das produções audiovisuais. O nome Cine Marvin faz uma alusão à escola de origem do projeto, a EEEP Marwin. No dia 16 de agosto, dia do filósofo, foi a primeira exibição dos curtas-metragens produzidos pelos alunos. A ideia inicial era para que a sessão ocorresse na própria instituição

de ensino, mas como percebi que os estudantes tinham se empenhado muito, tinham feito excelentes trabalhos e ao saber da estrutura dos CUCAS<sup>2</sup>, solicitei para que o nosso primeiro evento fosse no CUCA da Barra do Ceará, bairro vizinho da escola. Embora fosse um equipamento cultural gratuito e próximo dos meus estudantes, muitos o tinham conhecido naquele momento e a partir daí vários passaram a frequentar o cineclube do CUCA, cursos e esportes oferecidos pela prefeitura de Fortaleza.

No primeiro ano de projeto, dois alunos, com a minha orientação, inscreveram o trabalho denominado de Cine Marvin para a feira científica da SEFOR em 2013 e obtiveram o primeiro lugar em todas as categorias. No mesmo ano conseguiram através da Feira Científica do Estado do Ceará a vaga para a Feira Nordestina de Ciência e Tecnologia – FENECIT que aconteceu em 2014 em Jaboatão dos Guararapes em Pernambuco. Nesta última, o projeto ficou em quinto lugar na categoria da área de ciências humanas, disputando com trabalhos de todo o Brasil. Foi uma experiência fantástica, tanto pela oportunidade de apresentar nossa proposta, como de conhecer outras ideias que estão sendo realizadas e que passaram a contribuir em nossas práticas. Percebemos como os demais alunos e educadores do nosso país olhavam com bons olhos para o nosso trabalho e isso nos motivaram ainda mais para continuarmos. Novos espaços foram surgindo como o auditório do Centro Dragão do Mar e o Cineteatro São Luiz, equipamentos culturais consagrados do Estado do Ceará e a nível nacional. O fato de os filmes serem exibidos nesses ambientes proporciona para a maioria dos jovens envolvidos, o acesso aos locais culturais, já citados, e uma visibilidade enorme para o projeto que passou a ser divulgado em jornal impresso, nas redes sociais da SECULT-CE, Prefeitura de Fortaleza e Caucaia, nota no jornal CETV da emissora Verdes Mares, além de mais espaços em programas de TV. Tais acontecimentos geraram autoestima para os alunos e visibilidade para eles demonstrarem seus potenciais artísticos e conhecimentos filosóficos. Apresentar os trabalhos desenvolvidos nas instituições de ensino para a comunidade como um todo.

**Freddy:** Acredito que os podcasts, bem como todo veículo de comunicação via internet, tenham uma função importante na formação continuada. Ao ministrar oficinas de podcast para professores e estudantes de filosofia, percebi que existe uma demanda para a criação de mais programas de conteúdo filosófico. Muitos, já existentes, possuem vínculo com alguma instituição de ensino, o que aponta para um reconhecimento da importância desta mídia para a educação. No entanto, não acredito que os podcasts sejam um substituto para aulas e a experiência escolar, mas que funcionam como um complemento e, sobretudo, como uma ferramenta para despertar interesse em novos conhecimentos.

**Ma. Celeste:** A Formação continuada e a pesquisa são duas importantes ações para o fortalecimento do ensino, especialmente o de Filosofia. Contudo, as formações continuadas costumam ser muito localizadas em temas e público-alvos específicos como, por exemplo, o ensino de Filosofia em contexto escolar. O que você sabe sobre a questão? Como seria uma formação continuada que contribua para uma prática profissional na criação de obras ou cenas

<sup>2</sup> CUCA significa Rede de Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte, localizados na cidade de Fortaleza, Brasil. Os CUCAS servem para a proteção social, formação artística e de esporte, espaço para lazer, estudo e cultivar as artes.

nos centros e espaços culturais, nas comunidades religiosas, periféricas, dentre outras? Em que medida essa prática se soma à realizada em sala de aula ou vice-versa?

As formações continuadas devem alcançar duas visões indispensáveis: 1) que tipo de homem se quer formar 2) Que modelo de sociedade se quer alcançar. Em torno da Antropologia e da Sociedade é possível desenvolver inúmeras formações que ultrapassam os muros da escola e podem ser desenvolvidas nos diversos contextos sociais. O filósofo precisa estar consciente do seu papel social e da importante função que tem a filosofia nos dias atuais, e, por conseguinte, ele deve ser criativo para desenvolver diferentes atividades como um intelectual orgânico no meio do povo.

*Para finalizar, gostaria de fazer considerações mais livres sobre o ensino de Filosofia com projetos, que não tenhamos perguntado, mas que se faz importante considerarmos nesse momento tão singular em termos de desafios para o ensino de Filosofia no Brasil? Por exemplo, existem interdisciplinaridades no ensino de Filosofia com outros conhecimentos durante a realização de um projeto? Quais suas expectativas para o ensino de Filosofia através de projetos? Fique à vontade para suas considerações finais.*

**Andrea:** A Filosofia pode e deve ser ampliada a vários espaços que não ao acadêmico e escolar. O novo ensino médio está apresentando a interdisciplinaridade da filosofia com outras matérias, outros conteúdos. Sendo assim é possível também que a Filosofia adentre espaços terapêuticos uma vez que ela possui arcabouço teórico para isso, entretanto há ainda um longo caminho a ser percorrido.

**Emerson:** Os curtas-metragens, produtos realizados durante nossas aulas, podem ser materiais para que os educadores possam utilizar para iniciar um debate e como uma estratégia de ensino para que cada aluno (a) consiga colocar em prática o que aprendeu nas aulas de Filosofia. Cada turma ao produzir seu roteiro e vídeo, fez suas pesquisas a partir das temáticas atuais e interdisciplinares.

Penso que o importante é valorizar as demandas que os alunos trazem para serem pautas do roteiro e cabe ao professor de Filosofia fazer as devidas orientações, relacionando a teoria de um filósofo que mais se encaixe com a proposta de cada turma. Isso se refere à possibilidade de atender aos Temas Contemporâneos Transversais da BNCC, que afirma que...

cabe aos sistemas e redes de ensino. Assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2017, p. 19).

Os roteiros dos curtas-metragens têm um caráter crítico a respeito da indiferença com o mundo e com o outro, pois do ponto de vista pedagógico, a produção de um roteiro cinematográfico seria a síntese entre o conteúdo de uma disciplina e a realidade vivida pelos estudantes. É importante notar que não se pode exigir da arte como uma ação milagrosa para salvar de todos os problemas pedagógicos e colocar nela uma responsabilidade que não a compete.

Os estudantes da escola Marwin, Anchieta, Albaniza Rocha Sarasate, Professora Eudes Veras e Maria Mota Rodrigues que toparam o desafio de comigo produzirem mais de sessenta curtas-metragens que embora não tenham o caráter profissional e gravados com celular, considero as produções e todo o processo: uma excelente oportunidade para demonstrar como a Filosofia pode ser prática e útil para vida desses estudantes moradores de Fortaleza, Caucaia, Maracanaú e Maranguape.

Sendo assim, ao inserir projetos no Ensino de Filosofia como espaço de reflexão e de produção a partir do que foi socializado durante as aulas podem gerar uma transformação na escola e na vida dos alunos. A frase de Karl Marx que diz que “os filósofos têm apenas interpretado o mundo de maneiras diferentes, a questão é transformá-lo” me incentiva a continuar propondo a prática da escrita de livros e roteiros cinematográficos, produções audiovisuais, a prática da meditação, caminhada das humanas refletindo sobre a visão filosófica da Via Sacra, ações filosóficas em entidades filantrópica, construções de pautas para programa de rádio, jogos, histórias em quadrinhos e esquetes teatrais com linguagem filosófica. Ações que podem contribuir para o aprendizado, trabalhar em equipe, protagonismo juvenil, acesso à arte, cultura e informação; além da Formação humana e profissional.

**Freddy:** Acredito que a interdisciplinaridade seja fundamental, visto que é possível encontrar filosofia em todas as coisas (para trazer aqui um dos lemas do Perdidos na Paralaxe). Ao aproximarmos a filosofia com temas mais próximos das pessoas, como filmes, séries, livros, músicas e utilizar uma linguagem que aproxime, ainda que ao explicar questões complexas, tornamos a filosofia um assunto para todos. Por acompanhar de perto o universo do podcast brasileiro, vejo um constante surgimento de novos projetos de divulgação científica, filosófica, de incentivo à leitura e tantas outras ideias que promovem conhecimento. A consequência é o despertar do interesse filosófico, a geração de debates, o estímulo à leitura e à pesquisa.

**Ma. Celeste:** A tarefa fundamental da Filosofia é a pergunta. E a pergunta infere a percepção sobre o contexto problemático na qual ela se desenvolve. O filósofo é um perguntador e, por conseguinte, alguém que quebra paradigmas e incentiva a descoberta do novo escondido em meio aos problemas, mas também é um intelectual orgânico, atento à realidade e disposto a colaborar em sua transformação, por isso é que o ensino da filosofia por meio de projetos é uma prática educativa na relação entre filosofia e vida na construção da historicidade ética entre nós, por conseguinte, a filosofia deverá sempre dialogar com as ciências na execução dos projetos.

**CURRÍCULO DOS ENTREVISTADOS**

*Andrea Dantas*

Possui graduação em Tecnologia em Marketing pela Faculdade Integrada do Ceará (2009), graduação em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (2010) e mestrado em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (2013). Possui especialização em Filosofia Clínica (2018) e MBA em Administração Estratégica (2016). Atualmente é professora - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ e na Escola Grande Fortaleza. Tem experiência na área de Sociologia e Filosofia, com ênfase em Ética, atuando principalmente nos seguintes temas: ética, homem; virtudes; Tomás de Aquino, ética, indivíduo; moral; sociedade e moral.

**Link currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3741287435953991>

*Emerson Praciano*

Professor Seduc e Uniplan, graduado em Filosofia e História, especialista em ensino de história. Mestre em Filosofia - UFC. Curador do coletivo Cine Marvin premiado como melhor prática pedagógica no Ceará em 2019 pelo Conectando boas práticas. Ator com formação das oficinas teatrais do IBEU, Theatro José de Alencar e FUNCET. Participou do filme "A Ilha da Morte" e "Eneagrama e o Mapa do tesouro".

**Link currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4691238794770531>

*Freddy Costa*

Mestre em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará, produziu uma dissertação sobre o gênero musical choro e seus praticantes na cidade de Fortaleza, tendo experiência na área de etnomusicologia e sociologia da música. Graduado em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (2008), priorizou os estudos sobre Jean-Jacques Rousseau. Ademais, possui experiência na área de Artes, onde cursou Licenciatura em Música pela mesma instituição e desenvolveu diversos trabalhos no cenário cultural de Fortaleza, desenvolvendo atividades relacionadas ao universo musical e teatral.

**Link currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0370888998704577>

*Maria Celeste de Sousa*

Doutora em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUCSP (2009). Mestre em Filosofia Prática pela Universidade Estadual do Ceará-UECE (2000). Especialista em Filosofia da Educação pela Universidade Estadual do Ceará -UECE (1995). Graduada em Filosofia - UECE (1993), graduada em Teologia - ICRE (1989). Vice-coordenadora do GT "Um Olhar Interdisciplinar sobre a Subjetividade Humana" (UECE-FCF), Coordenadora do Centro de Estudos em Filosofia Brasileira (CEFB) na Faculdade Católica de Fortaleza, Coordenadora do Grupo de Estudos em Filosofia Brasileira (GEFIBRA) da Faculdade Católica de Fortaleza, Membro do GT Eric Weil - ANPOF, Membro do GT Hegel- CE da Universidade estadual do Ceará (UECE), coordenadora do Grupo de Estudos Vazianos (GEVAZ) da FCF. Leciona Filosofia na Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) e no CEJA Paulo Freire. Tem experiência na área de História da Filosofia, Metafísica, Ética, Antropologia Filosófica, Filosofia da

**ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS DA FILOSOFIA QUE ATUAM EM...**

**Andrea Dantas / Emerson Praciano / Freddy Costa / Maria Celeste de Sousa**

Educação e Filosofia Brasileira. Atua principalmente nos seguintes temas: História, Antropologia, Ética, Educação, Filosofia Brasileira.

**Link currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4328713097259527>**

**CURRÍCULO DOS ENTREVISTADORES**

*Antônio Alex Pereira de Sousa*

Doutorando e mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará. Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Filosofia pela Universidade Estácio de Sá. Coordena o Grupo de Estudos em Foucault (GEF-UFC) e participa do FILODITEC (Eixo de pesquisa Filosofias da Diferença, Tecnocultura e Educação do PPG em Educação da UFC). Professor de Filosofia concursado da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Desenvolve pesquisa em Filosofia Contemporânea, Educação, Ensino de Filosofia, Gênero, relações étnico-raciais, Ética, Currículo e temas gerais em torno da produção filosófica de Michel Foucault (Sexualidade; Poder; Direito; Racismo de Estado; Filosofia; Saber; Cuidado-de-si; Neoliberalismo; Subjetividade).

**Link currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9432362482614655>

*Paulo Willame Araújo de Lima*

Professor efetivo da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE). Doutorado em andamento pelo programa de pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) na linha de pesquisa "Arte, Subjetividade e Cultura". Mestre em Filosofia, na linha de Ética e Política da Universidade Federal do Ceará (UFC), pesquisando o tema da violência a partir de Jean-Paul Sartre. Graduando no bacharelado em Administração pela Universidade Federal do Ceará (UFC) com matrícula temporariamente trancada. Integrante do Coletivo Kintal de Afetos e do Coletivo Transpassando. Embaixador da Juventude pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime - UNODC em parceria com o Instituto Caixa Seguradora. Licenciado em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor Voluntário no Programa de Extensão Transpassando UECE. Foi Agente Educacional da Busca Ativa, na Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME); Estudante da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS formado pelo CREAECE. Estudante de Teatro, ator e colaborador na escrita do texto de Re-talho, espetáculo com direção de Neidinha Castelo Branco (CPBT-TJA). Foi bolsista do Programa de Bolsa de Estudos e Permanência Universitária (PBEPU). Foi representante discente no Colegiado de Filosofia. Foi bolsista de Iniciação à Docência (PIBID). Foi bolsista de Iniciação Científica (IC). É arte-educador e audiodescritor mediante estágio educacional realizado no Museu da Cultura Cearense (MCC). Técnico em Finanças pela EEEP José de Barcelos. Produtor Cultural e Coordenador na organização de eventos socioculturais, acadêmicos e artísticos. Coordenador de Acessibilidade Cultural em vários projetos ligados aos Coletivos Transpassando e Kintal de Afetos. Experiente em representações político-administrativas como liderança de sala, coordenação de grupos juvenis e representações estudantis universitárias.

**Link currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0724572310142273>